

Ano XXVII Nº 328 dezembro de 2016

Paixão movida por compromisso

Rubens Shirassu Júnior

"Meus poemas têm fome de humanidade e, contrariando o poeta, podem dizer o que penso ainda que eu, através do artifício da linguagem, induza o leitor a pensar que é ele que assim pensa. A função do poema, originada nas fomes, é justamente provocar outras fomes. Meus poemas têm fome do mundo que me cerca e das coisas que, de alguma forma, me perturbam e desassossegam."

(Da entrevista Sobre poesia, ainda: Dalila Teles Veras, do blog Contra tanto silêncio, de Tarso de Melo.)

Para comemorar sua vida e obra, a poeta Dalila Teles Veras lançou Setenta - Anos, Poemas, Leitores (Alpharrabio Edições, 110 páginas, Santo André, São Paulo - 2016). Uma antologia de setenta poemas escolhidos dos quinze títulos publicados pela escritora ao longo de 34 anos de intensa vida artística e ativismo cultural. Os textos que ilustram as páginas foram carinhosamente escolhidos por 70 convidados (escritores e amigos da poeta) de diferentes idades (desde o neto de Dalila de oito anos a outros com mais de oitenta) e de formações e interesses

O cabedal lírico da poeta foi reforçado pela leitura de muitos poetas portugueses e brasileiros. Trinta poemas do livro trazem uma epígrafe de referência, a exemplo de Vias Oblíquas e Abismos na pequena seleta abaixo. Princípios, temporais, horizontes, altitudes – assim Dalila equaciona sua viagem, numa só voz. As epígrafes são pequenas interferências, pausa para que os poemas respirem a diferença, que os conjuga, os irmana, tanto quanto alguns poemas aparentemente isolados, tornam-se paradigmáticos por excelência. Um estudo das epígrafes na poesia brasileira moderna teria muito a dizer dos caminhos e descaminhos de nossa lírica - mas isto é uma outra conversa, para outra hora, outro espaço.

Dalila Teles Veras, gosta de exprimir, de modo conciso, o que vê e sente em poemas que oscilam entre a inquietação, o tédio, a angústia e uma grande lucidez e

capacidade analítica, junto ao lirismo e à afetividade e, acima de tudo, à paixão movida pelo comprometimento.

No entanto, Dalila é voz mais que solitária em sua geração; voz condenada, diga-se de passagem, a uma feliz solidão. A sua erudição e a sua, se assim posso chamar, desenvoltura rítmica a mantém isolada dos grupos mais recentes. Neles, a artificialidade, o excessivo das paráfrases e das colagens, que nos últimos anos têm tornado a poesia um exercício cansativo e repetitivo, sem força e sem rumo, fizeram de nossa paisagem poética um campo desolado. Foi exatamente a publicação de Setenta, que reverte esse quadro. Com esse livro recuperamos o ânimo de celebração, atualmente tão pouco presente em nossa poesia, e que só era mantido pelo vasto grupo que estreara nos anos 50 e 60. contrário a todos os ismos do período (sem contar com alguns remanescentes desse mesmo grupo, já nos anos 70 e 80, poetas ainda à espera de uma reavaliação à altura de sua importância), Dalila, talvez seja o nome que mais se destaque na geração que tem hoje de 60 a 70 anos de idade.

Com ela, estamos de volta à terra magnética da poesia, da poesia genuína e eterna. Seu espírito, claro, é totalmente avesso ao neoparnasianismo disfarçado de neossimbolismo que é moeda vigente entre os novos, má prosa disposta em versos, ou das degenerescências pósconcretistas ou pós-cabralinas que assolam um vasto segmento da poesia contemporânea. Há exceções aí, mas são raríssimas.

Para a poeta crivada de sons, rostos, imagens, aromas e paladares, a palavra é carnal, é volúpia do verbo, é encontro e pulsação. A palavra a serviço da poesia, uma poesia que raia o mediúnico, onde Dalila é a pastora da iluminação do verbo. A sua inteligência, a sua erudição e o seu fascínio pelo que há de humano na história do homem a aproximam da verdade das coisas mais simples. São atributos que

em poeta de baixa voltagem fatalmente serviriam apenas de adorno. Sobretudo porque a simplicidade, em poesia e em tudo o mais, é trunfo só dos grandes.

8 de março

Deram-lhe um dia apenas um dia (devem-lhe séculos)

Na tentativa de remissão as flores constrangidas (homenagem tardia) - Pág. 54

Elemento em fúria

Ao pé das antigas tabuletas grafitadas de sangue e esperma foi desatrelada a canga - campo de palha e fel

campesina despiu as presunções sobraçou as certezas deter minou

indignar-se riscar o fósforo centelha restauradora - campo de figos e mel. - Pág. 57

Vias oblíguas

"Porque parte tudo um dia O que nos lábios ardia até não sermos ninguém"

Paixões Diagonais,

Miguel Ramos/ João Monge depois que a mulher voejou levando consigo a claridade dos cômodos e décadas coabitadas, o marido, no escuro ensimesmado deixou o cabelo crescer, o mato tomar conta dos canteiros o pó cobrir móveis e assoalhos

sete luas após a mulher levar consigo a sonoridade da alcova, o marido às claras e resoluto reagiu engaiolou dez pássaros e registrou em cartório o certificado de propriedade dos novos moradores com direito a concertos privados -Pág. 37



Abismos

'Dizem as velhas da praia que não voltas São loucas! São loucas!"

Barco Negro, David Mourão -Ferreira / Caco Velho / Piratini diante de seus medos um homem com toda a fragilidade de um homem

(na esquina do viver onde a luz encontra as trevas e prenuncia tormentas)

um homem que se recusa assistir ao embarque protagonizar a despedida

em desespero, agarrado ao cordão, em vias de um homem e seus abismos incontornáveis - Pág. 30

SETENTA anos, poemas,

leitores, Dalila Teles Veras, Poesia Brasileira, Alpharrabio Edições, 112 Páginas, Santo André (SP), 2016.

Rubens Shirassu Júnior é poeta e contista de Presidente Prudente (SP). Autor, entre outros, de Kamiquase Haicais e Sombras da Teia (contos, 2017). Página 2 - dezembro de 2016

Apelo Natalino

Rosani Abou Adal

Menos verba para a Educação e Saúde é o presente de Natal que os políticos deram ao povo brasileiro.

PEC 55. Poucos protestaram. Panelas ecoaram no silêncio.

A mídia manipuladora da opinião pública não ordenou?

Se a população concorda com as medidas que vêm sendo aprovadas, então está precisando de mais leitura.

O sonho de mais Cultura e Educação se transformou em pesadelo com o corte das referidas verbas.

Entretanto isto jamais poderá ser empecilho para desistirmos da luta em prol de um País mais digno para se viver.

"Um País se faz com homens e livros.". Monteiro Lobato enxergou o futuro.

Infelizmente apenas pequena parcela da população foi privilegiada com boa leitura.

Cadê nossos homens? Não temos respostas.

Deixamos nosso apelo para os políticos brasileiros: Mais Cultura e Educação.

Não vamos pedir mais verbas para a saúde, porque nos é de direito. É vergonhoso não termos atendimento adequado em todas as cidades brasileiras. Filas nos hospitais é uma aberração nacional.

Vamos dar livros de presente no Natal e, também, doá-los para todos que têm sede de leitura. Assim esperamos ter um Brasil mais justo.

Desejamos Boas Festas aos colaboradores, leitores, clientes, assinantes e amigos.

Um 2017 pleno de realizações, alegrias, saúde, amor, paz e muita leitura.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura anual: R\$ 100,00 semestral: R\$ 50,00

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255 linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - <u>www.linguagemviva.com.br</u> Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000 Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades. Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

DINAMENE

Sonia Sales

inamene! Quantas conjecturas e fantasias foram feitas em torno deste nome.

Falar de Camões, o maior poeta da língua portuguesa, é uma grande responsabilidade, mas nada devo temer, pois só estarei fazendo uma pergunta.

Quem seria Dinamene?

-Nome que aparece algumas vezes em sua lírica.

Segundo o historiador Diogo do Couto, amigo íntimo de Camões, quando o poeta naufragou junto a foz do Rio Mekong, levava em sua companhia uma jovem chinesa, que teria se afogado e a quem dedicara alguns sonetos, neles a chamava Dinamene, talvez aportuguesando o nome chinês Tien Nan Mem, ou seja "Porta da Paz Celestial", no entanto na opinião de muitos historiadores de renome como João Franco Barreto, José Hermano Saraiva, Rui Manoel Loureiro, M.A. Lima Cruz e Eduardo Alberto Correia, nada disto ocorreu

Não temos dúvidas que o amoroso Camões tivesse amado esbeltas chinesas de Macau; mas não podemos garantir que alguma se mantivesse em suas recordações com o nome de Dinamene, e nada indica que viesse a morrer afogada no naufrágio que ele sofreu

O mais provável é que Diogo do Couto, tendo sido furtado em 1615 de alguns dos manuscritos de Camões que estavam em seu poder, e já muito idoso, quase cego, sem conseguir recordá-los, reescreveu-os ao seu jeito, o que foi considerado uma falsificação. Nunca foi possível saber nada a respeito. A verdade é que muito antes do naufrágio no Rio Mekong, Camões já mencionava em seus poemas o nome de Dinamene.

Quem seria Dinamene?

Apesar de na mitologia grega Dinamene ser o nome de uma das Nereidas, uma das 50 filhas de Nereu e Doris, ninfa do mar e de grande beleza que habitava o Mar Egeu, certamente o poeta não se inspirou nela. Não! Dinamene seria com certeza alusão a uma bela mulher. Camões era um romântico incurável e suas paixões eram notórias.

Para os historiadores modernos, Dinamene é o criptônimo de Dona Iona de Menezes, D.I.na + Mene, filha de Dona Violante de Menezes, Condessa de Linhares, por quem Camões teria se apaixonado, antes de enamorar-se de sua filha, a jovem Iona. O pai, Conde de Linhares, sabendo do problema, proibiu terminantemente o romance, embarcando Iona rumo às Índias. Na viagem a pobre menina veio a falecer, tendo como sepultura, o mar. O apaixonado Camões, supostamente, teria dedicado a ela vários sonetos por sua morte, entre eles o famoso:

Alma minha gentil que te partiste Tão cedo desta vida descontente Repousa lá no Céu eternamente E viva eu cá na terra sempre triste

Concluímos que apenas Diogo Couto fala da jovem chinesa chamada Dinamene como o amor de Camões. São vários os motivos para desacreditar nesta versão.

Em seus poemas: As doces cantilenas que cantavam... A rústica contenda desusada... o poeta fala numa jovem que em vão perseguiu. Nos sonetos não há referência ao naufrágio, mas sim à morte no mar: Ah minha Dinamene assim deixaste... e Quando de minhas mágoas a comprida...

A mesma ideia de morte no mar e da falta de sepultura ocorre nos sonetos: Cara minha inimiga, em cuja mão... e O Céu, a terra, o vento sossegado... onde a jovem morta é Aónia (Joana).

Há muito o que pensar sobre o assunto e sem a certeza da verdade, mais uma vez pergunto:

Quem seria Dinamene?

Sonia Sales é escritora, poeta, membro PEN Clube do Brasil e da Academia Carioca de Letras.

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - soninhaabou@gmail.com

Página 3 - dezembro de 2016 LINGUAGEM VIVA

Homenagem a Caio Porfírio Carneiro e Rosani



Rosani e João Scortecci

urante a festa de con fraternização do Grupo Editorial Scortecci, realizada no dia 10 de dezembro, no Espaço Scortecci, Rua Deputado Lacerda Franco, 96, em São Paulo, Caio Porfírio Carneiro foi laureado com uma placa e Rosani Abou Adal agraciada com diploma de Mérito Cultural.

Durante o evento, que contou com o apoio da Canon do Brasil, foi lançado o livro de contos Veredas Percorridas, de Caio Porfírio Carneiro.



Rosani, Djanira Pio e Jovce Cavalcante

Prestigiaram o autor de Trapiá os escritores Fábio Siqueira, Nege Além, Raymundo Farias de Oliveira, Ricardo Ramos Filho, Joyce Cavalcante, Lea Von Krabovsky, Maria de Lourdes Alba, Djanira Pio. Ana Isabel Gomes Fusaro. Roberto Scarano, entre outros.

O Diploma do Mérito Cultural Amigos do Livro 2016 é destinado a personalidades que se destacaram no mundo do livro. As pessoas agraciadas foram indicadas em razão do trabalho realizado na



Maria de Lourdes Alba e Caio



Lea Von Hrabovsky, Maria de Lourdes Alba, Rosani, Cajo e Maria Helena Mageste.

difusão de eventos literários e culturais, na divulgação de livros e seus autores e no fomento e incentivo ao hábito da leitura.

Os diplomas foram entregues por João Scortecci, Diretor-Presidente do Grupo Editorial Scortecci, e por Edmilson A. Freitas, da Canon do Brasil, apoiadora do prêmio e parceira institucional da Scortecci.

Receberam a láurea Rosani Abou Adal, a presidente da REBRA Joyce Cavalccante, Ma-Esther Mendes Perfetti, Grace Kelly Arrais Sousa, Cristina Andersen e Ralph Peter

Brammann.

A programação também incluiu lançamentos de dez títulos de autores da Scortecci Editora, contação de histórias e brincadeira de dobraduras, lançamento da Antologia Mais do que palavras e do livro Pingo de Letra, pelo selo infantil da Scortecci.

Foi apresentada, através de um vídeo institucional, a nova logomarca do Grupo Editorial Scortecci - Scortecci Editora, Gráfica Scortecci e Espaço Scortecci - que fará parte da comunicação visual da empresa a partir de 1 de janeiro de 2017.



- CASAMENTOS

- ANIVERSARIOS INFANTIS DEBUTANTES BATIZADOS ENSAIO PRÉ CASAMENTO NEWBORN (RECÉM NASCIDOS)
- COTÁLOGOS EDITORIAS DE MODA
- FOTOGRAFIA DE PRODUTOS

FILMAGEM DE AUTA DEFINIÇÃO FOTO-LEMBRANÇA ALBUM FOTOGRÁFICO (FOTO-LIVRO) ESTÚDIO FOTOGRÁFICO RETROSPECTIVA

PHOENIX FOTO & VIDEO

www.phoenixfotovideo.com.br facebook.com/phoenixfotoevideo contato@phocnixfotovideo.com.br T.: 11 3266-5569 | C.: 11 97582-9752

LINGUAGEM VIVA Página 4 - dezembro de 2016

Marinalva Freire e o universo de Juarez da Gama Batista

Ricardo Bezerra

onvida-me a Escritora Marinalva Freire da Sil va para fazer uma apresentação da obra a ser publicada sobre o Imortal Juarez da Gama Batista, oriunda de um estudo para Palestra.

Honrado fiquei e, aceitando, passei a pensar o que poderia escrever como apresentação de uma pessoa que dispensa "apresentações", como o ilustre mestre da época, e sempre, Juarez da Gama Batista.

Ao adentrar no Centro Cultural Joacil de Britto Pereira, lugar onde reina a cultura e diversas entidades culturais, criado por um ser humano dotado de verdadeiro espírito cultural, deparo-me, no Auditório, com a foto do Mestre e Imortal Juarez da Gama Batista que empresta seu nome para aquele lugar do "conhecimento".

Juarez da Gama Batista inspira naquele lugar seus oradores e presencia grandes locuções culturais e seus respectivos debates. Tornando aquele oráculo um lugar dotado de vida e esplendor. Sim! A cultura tem que ser viva e esta se consolidam pelas dinâmicas culturais que são permanentemente realizadas naquele lugar sob a supervisão do Mestre.

O trabalho da Imortal Marinalva Freire da Silva retrata o Mestre e Intelectual Juarez da Gama Batista, trazendo-nos um perfil da sua vida cultural e suas relações sócioculturais com os demais Escritores. principalmente na fortuna crítica sobre sua vida e obra.

O grande destaque deste magnífico trabalho é, mais uma vez, a confirmação do autodidata Juarez da Gama Batista, na referência citada na obra que transcrevemos:

Ângela Bezerra de Castro¹, membro da Academia Paraibana de Letras assim classifica o insigne mestre:

Juarez da Gama Batista foi professor titular de Literatura Brasileira da UFPB, de 1961 a 1981.

Não tinha formação acadêmica na área em que lecionava. Era o exemplo de Bacharel erudito cujo notório saber, no campo de Literatura acumulara-se pelo exercício do autodidatismo, numa abrangência de leitura que pode ser percebida através de seus trabalhos escritos, e de maneira mais simples e direta, pelos mais de 40 mil volumes que compunham sua biblioteca especializa-

Esta referência é por demais a própria e pura apresentação da obra de Marinalva Freire e de toda vida e obra de Juarez da Gama Batista, porque prova, sem qualquer dúvida, a importância do Mestre ao alcançar o absoluto reconhecimento sem "a formação acadêmica na área que lecionava", quando passo a extrair desta lição de vida e de for-mação que os "Títulos" são importantes, sem dúvida, mas não podem excluir da apreciação do mérito aqueles que foram beneficiados na vida pelo conhecimento próprio.

Muitos valores são às vezes desprezados porque não possuem formação acadêmica e nós deixa-



Marinalva Freire

mos passar sem o seu devido reconhecimento, mas a vida os marcou e não os deixarão sem referência: apenas nós não teremos este conhecimento, porque isto será visto e conhecido pelos nossos descendentes, como Augusto dos Anjos que nada valia no momento da sua morte, mas que hoje é poeta vivo em todos os quadrantes da ter-

Publicado na Plaqueta: JUAREZ DA GAMA BATISTA: O CRONISTA-ENSAÍSTA PARAIBANO QUE FEZ A DIFEREN-

·Autora Marinalva Freire da Silva, Editora Ideia, João Pessoa, Paraíba, 2013, ISBN 978-85-7539-

A transcendência que se realiza. In Um certo modo de ler. João Pessoa: Ideia, 2008.p. 24-25

Ricardo Bezerra é escritor, poeta, advogado e Presidente da Academia Paraibana de Letras Jurídicas.

FLORBELA ESPANCA

Raquel Naveira

Florbela, Fada branca. Dolorosa, A dor foi teu dote. Teu embate, Teu prazer, Transfiguraste o mundo Em arte.

Florbela, Asa branca, Amorosa, O amor foi tua sede. Tua loucura, Teu vinho forte, Choraste sempre O ausente.

Florbela, Égua branca, Potranca insaciável, Eros foi teu amante, Bebeste fel amargo, Na luminosa taca De um sol agonizante.

Florbela. Branca castelã, Princesa de boca rubra, Isolada numa torre de névoa, Espalhaste sangue Pelos cravos Da volúpia.

Alavanca de quimeras, Primavera na charneca, Força demoníaca, A poesia de Florbela Espanca.

Raquel Naveira é escritora e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÒFARES - SEMEN-TES - CHÃO DE PITANGAS -100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...





Antologias:

Poemas: Il Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br via telefax: (11)5031-5463 - E-mail:debora_nc@uol.com.br - Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

LINGUAGEM VIVA Página 5 - dezembro de 2016

"O ACAMPAMENTO", DE ARICY CURVELLO

Aricy CURVELLO

LE CAMPEMENT

O ACAMPAMENTO

Sânzio de Azevedo

O poeta Aricy Curvello nasceu em Minas Gerais, viveu no Rio de Janeiro, no Pará, na Europa e hoje mora na Praia de Jacaraípe, em Serra, no Espírito Santo.

Ao tempo da ditadura militar chegou a ser perseguido e preso, o que o diferencia dos falsos socialistas que nunca viram as grades de um xadrez discorrem sobre marxismoleninismo nos clubes elegantes, com um copo de uísque na mão.

Não é qualquer poeta de hoje que tem a oportunidade de ver sua obra estudada em um livro. A Arte Poética de Aricy Curvello, de Cleber Pacheco, está neste ano de 2016 na 2ª edição pela Editora Plátano (Ediplat), de Porto Alegre.

O terceiro livro de poemas do autor, Mais que os nomes do nada, de 1996, abriga um dos seus mais co-

nhecidos textos em verso, "O Acampamento", que me lembra haver lido em tradução francesa. A versão final do poema foi publicada no livro "50 Poemas Escolhidos pelo Autor" (Rio de Janeiro: Edições Galo Branco, 2007). Abre o poema a indicação: "Porto Trombetas, Pará"

Dividido em seis segmentos, é composto em versos livres, não havendo um só medido, como preconizava Mário de Andrade.

Começa o poema dizendo:

"Barrações contra o rio,

O ermo contra as tábuas.

Nenhum sinal para fixar-te,nenhum,senão fluxo e

o significado para as águas, a relva pisada

em volta das casas."

Pouco adiante.

"mugem na Amazônia palavras sem poema absurda coleção de pragas.

Onde a floresta começa, o Brasil acaba?"

Vê-se logo que não se trata estritamente de um poema descritivo, mas interpretativo, daí que os versos "mugem na Amazônia palavras sem poema / absurda coleção de pragas".

Nos versos curtos da segunda parte, depois de dizer "o que é deus e o que é fera" e falar na "ferocidade do ar", interpretando o prenúncio da chuva, revela o poeta:

"esse inarticulado grito

parece a voz da luz".

E vem a terceira parte:

"Sequer um povoado de moscas.

Um rasgão, no devastado, para se residir. Para os lados e por detrás, floresta ainda. Adiante,

para a frente,na outra margem do rio. A pesar nos olhos e além do som.

No princípio do mundo, a madeira atroz.

Silêncio da manhã nascendo em árvores.

O leitor se sente dentro da floresta, vendo "a luz em vento de clorofila e galhos derrubados", e o último verso diz: "Só a rapidez no acampamento contra a floresta e o rio."

Na quarta parte sentimos, através de frases que pintam a realidade, mas de forma poética, mais sugestão do que descrição:

"Os verbos ardem.

Braços grimpam.

Não nomes, não rostos.

Não de nenhuma aparência, como cimento

e tijolos, chegavam um povo de morenos e peixes de seda, a fruta-pupunha, o verniz de tartarugas como crianças."

Adiante, no mesmo bloco, lê-se:

Verde arder e consumir-se.

(Nós nos alimentamos do que morre.)"

Esse último verso nos remete a um dos poemas de Aricy Curvello que figuram numa pintura existente em praça de Uberlândia, Minas Gerais:

"Sementes

Só florescem

Se apodrecem."

Estes versos figuram na quarta capa d'A Arte Poética de Aricy Curvello, de Cleber Pacheco, que afirma:

"No poema 'O Acampamento', o poeta trata a respeito do provisório, da necessidade de destruir para construir, dos opostos natureza x civilização do princípio do mundo." O quinto bloco se inicia assim:

"A terra

verdesuja

na luz

limpíssima

daqueles dias

naqueles dias.

Adiante, depois de falar em "pássaros-tucanos", em "castanheiras, a Jaquirana-boia, mungubas, samaúmas", lança o poeta estes belos ver-

"Roçar de asas,

colorados estandartes em bandos de voos se

levantavam.

Não, não assassinar a luz. Não me disseram a morte próxima da orquídea e do rato silvestre, aldeias de ninhos. Abrem, rasgam, arrebentam a terra

para as florestas perecerem

sob as primeiras, primeiras estradas."

A sexta e última parte do poema começa com estes versos expressivos e fortes:

"Fra verde

e outras cores (queimadas) se acrescentaram.

Transitamos na opinião ilusória.

Acampados no provisório, sempre, sinais

imprestáveis e um tempo sem respostas, um tempo em que se viaja sem bagagem. Para trás, apodrecer,

Foi visto que, na primeira parte do poema, havia um verso que dizia "a relva pisada em volta das casas". E a última estrofe de "O Acampamento" repete essa alusão à relva pisada. Depois de falar no "vasto país que se descobre em barcos de grosso casco e marcha lenta", o poeta encerra o poema assim:

"No tempo. No tempo o revelarás.

No tempo em que quase tudo é tarde.

No tempo, nessa paisagem além

da paisagem,

quando a imagem do tempo passar,

significados para as águas, relva pisada

em volta

das casas".

"O Acampamento" revela bem a arte do poeta Aricy Curvello.

Sânzio de Azevedo é doutor em Letras pela UFRJ e membro da Academia Cearense de Letras desde 1973. Página 6 - dezembro de 2016

UM POETA CHAMADO ALFREDO ROSSETTI

Ely Vieitez Lisboa

Quando alguém recebe an tenas especiais e capta mensagens esconsas que nos rodeiam, em geral vira poeta. Assim se diz e é comum encontrar esses seres privilegiados, com rara sensibilidade. Nasce então, dentro dos ungidos pela poesia, uma necessidade ingente de fazer poemas.

Alfredo Rossetti é um homem diferenciado. Reconhecido como grande poeta, tem uma obra lírica expressiva:

2002- Tempo do Meu Tempo 2005- Dia ade Chuva, Concisão e Em Busca do Verso

2006- Haikai

2008- Colheita dos Ventos 2011- Trem das Palavras

2013- Luz de Alpendre.

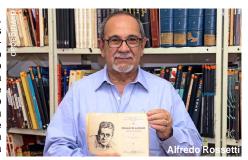
Antes de abordar algumas características de seus poemas, será interessante esboçar seu perfil literário, uma minibiografia: Nascido em São José do Rio Preto, iniciou suas atividades literárias em 1968, quando cursava o Curso Clássico. Dedicou-se primeiro à poesia, crônicas e teatro. Com o advento do Tropicalismo, entra em contato com o Movimento Concretista. Em 1970, a peça Aquárius, escrita a quatro mãos, com Amaury Faria, é encepelo Grupo Teatral nada Riopretense. Passa então a dedicar-se somente à poesia e ao estudo do verso. Promove e participa de vários saraus de música e poesia, durante os anos de 1969 e 1970, em Rio Preto e região. Após um período em outras áreas profissionais, retorna às letras em 2000, com o Bar Estação Cultura e o sebo de livros Velhas Novidades. Em 2003, ingressa na Biblioteca Padre Euclides, como voluntário, onde permanece até hoje.

Poeta respeitado, participou em várias edições da Feira Nacional Livro de Ribeirão Preto, demonstrando sempre grande cultura e uma sensibilidade poética rara. Alfredo Rossetti á a prova viva de uma verdade insofismável: é um grande poeta; além da sensibilidade e a de-

cantada inspiração, ele conhece bem os instrumentos, dos quais é mestre: a língua portuguesa e a Teoria da Literatura. Junte-se a isto, o hábito de leitor voraz, um bom gosto literário e poder-se-á reconhecer a receita de um Poeta Maior.

Inteligente e perspicaz, Rossetti, percebendo que o número de leitores brasileiros é cada vez menor, ele começou a utilizar uma ferramenta valiosa: a Internet. Deu certo. Muitos internautas acabaram por criar o hábito de ler poesia e ele posta belos poemas, diariamente. Assim, a lição do Poeta Alfredo Rossetti é uma preciosidade: para se fazer boa poesia é necessário conhecimento da língua portuguesa, da Teoria da Literatura, da Estilística e ter um vocabulário rico; e mais: muita leitura, convívio com a obra de grandes poetas, uma dose de inspiração, regada por forte sensibilidade.

Basta joeirar os poemas de qualquer obra sua, para se encontrar verdadeiras joias do gênero lírico. Em 29 de outubro/16, postou no Face um poema, Alegoria, cujos doze primeiros versos são plenos de alusões literárias e artísticas, versos com vocabulário rico e um final meio hermético, que só ele suscitaria um grande comentário.



O uso de metáforas raras é o alimento maior, que embeleza um poema. Veja-se a riqueza do poema Desconforto, de março de 2006: "Escrevo um verso taciturno / dentro do erro desta hora / Indesejoso de ser noturno, / não voa, / não tem olhos para a lua; / somente ímpetos de se ir embora. / são os eternos vetos ao meu coração / ou me roubaram a aurora?".

O poema Anima, postado dia 4 de novembro último, é uma obraprima: "Escamoteio a vida à Ulisses/Bloom; / espertos sorrisos à deriva, / (nunca fui que me escolheram ser) / A razão de minha alegria; / desconhecimento que acolchoa / o infindável retorno / a solidão de tantos rostos ao redor. / Descubro-me em mote: / sou eu quem teço e desteço" (2013, in Luz de Alpendre). A alusão literária inicial e o verso final dariam outra página de considerações.

Este é o grande problema para falar sobre um Poeta Maior, em um pequeno espaço. São apenas pinceladas e fica o ressaibo de tudo o não dito. Resta só um apelo final: leiam sua obra.

Ely Vieitez Lisboa é escritora. E-mail:elyvieitez@uol.com.br

HOSANAS e GLÓRIAS!

Débora Novaes de Castro

Mais um Natal, mais uma data especial, para a alegria dos povos, no calendário do tempo.

Mais colares de luzes pequeninas, coruscantes e trigueiras, a embelezar os troncos de árvores, das praças e avenidas.

Mais sonhos, mais esperanças, mais painéis natalinos na nossa Avenida Paulista, magnetizando os transeuntes.

Mais um Natal, o "Natal dos Natais"!!! Entoai Hosanas e Glórias! Nasceu o Menino Jesus, em Belém, da Galileia!

Natal de 2016

Débora Novaes de Castro. Mestre em Comunicação e Semiótica – Literatura e Artes, pertence a Academia Cristã de Letras, Academia Paulista Evangélica de Letras, entre outras Instituições culturais.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64 São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589



Página 7 - dezembro de 2016

MÁRIO FAUSTINO (1930–1962)

Emanuel Medeiros Vieira

"Não conseguiu firmar o nobre pacto/Entre o cosmos sangrento e a alma pura/Porém, não se dobrou perante o fato/Da vitória do caos sobre a vontade/Augusta de ordenar a criatura/Ao menos: luz ao sul da tempestade./Gladiador defunto mas intacto/(Tanta violência, mas tanta ternura)." (...) (MF)

Tão cedo morreu. E foi um dos maiores poetas de sua geração. E um dos temas mais obsessivos de sua obra foi a morte.

"Não morri de mala sorte/Morri de amor pela Morte", escreveu ele.

Nasceu em Teresina, mas a maior parte dos seus estudos foram feitos em Belém.

Foi jornalista, tradutor, crítico literário e poeta.

Em 1955, publica seu primeiro e único volume de poemas: "O Homem e sua Hora".

Em 1956, muda-se definitivamente para o Rio de Janeiro.

Torna-se editorialista do "Jornal do Brasil" e colabora com o famoso Suplemento Dominical (SDJB).

Um dos seus lemas foi: "Repetir para aprender, criar para renovar".

Diz a lenda que ele pressentiu sua própria morte.

No início da década de 60, uma astróloga pressentiu uma catástrofe nos anos que viriam (segundo relato de Almir de Freitas).

Sua reação teria sido, inicialmente, um tanto cética.

Em 1962 – segundo informes – adiou o quanto pôde uma viagem para a Cidade do México e, quando finalmente decidiu embarcar, deixou à sua mãe e cunhada instruções minuciosas de como proceder no caso de um "desastre".



No dia 27 de novembro de 1962, perto das 5h30, o Boeing da Varig em que estava preparava-se para uma escala em Lima, no Peru, quando espatifou-se no Cerro de La Cruz, matando todos os passageiros. Seu corpo nunca foi encontrado.

Assim, aos 32 anos, desaparecia um dos maiores talentos de sua geração.

Glauber Rocha (1939–1981), no seu belo e denso "Terra em Transe" (1967), homenageia-o transcrevendo os versos citados na epígrafe deste texto.

Sua morte, segundo Almir Freitas, abriu um vazio na inteligência brasileira.

Creio que sua obra, mereceria uma análise mais longa e densa.

Mas meu maior intuito é que as novas gerações possam conhecê-lo, pelo menos superficialmente.

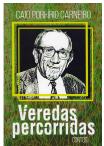
Ironia (como quase sempre acontece na vida): contam que a casa em que viveu em Teresina foi demolida e lá foi instalada uma agência da Varig – a mesma empresa cujo Boeing em que ele estava, espatifouse nas montanhas em 27 de novembro de 1962.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, jornalista, professor, poeta e membro da Associação Nacional de Escritores.

Livros

Veredas percorridas, contos de Caio Porfírio Carneiro, Scortecci Editora, São Paulo, 80 páginas. ISBN: 978-85-366-4878-1

O autor é escritor, contista, romancista, novelista, poeta, ensaísta, historiador, colaborador do jornal *Linguagem Viva*, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, entre outras entidades. Foi agraciado com o *Prêmio Afonso Arinos*, da Academia Brasileira de Letras, com o livro de contos *Os meninos e o agreste*, e com o Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, com o livro *O Casarão*.



A obra reúne trinta e três contos. Alguns deles foram publicados no *Linguagem Viva* como Casca de Banana, Voleios Poéticos, Momento na Praça, A Árvore Deserta e Tempos Modernos.

Livraria Asabeça: http://livrariaasabeca.com.br/



Resenhas e Perfis, de Dimas Macedo, Expressão Gráfica Editora, Fortaleza (CE), 93 páginas. O projeto gráfico é de Enéas Luiz e a capa é de Léo de Oliveira Alves.

ISBN: 978-85-420-0935-4.

O autor é escritor, poeta, jurista, historiador, crítico literário, professor da Universidade Federal do Ceará, membro da Academia Cearense de Letras e da Academia de Letras e Artes do Nordeste.

A obra reúne resenhas e ensaios sobre os escritores Jorge Amado, João Ubaldo Ribeiro, Antônio Martins Filho, Vasco do Santos, entre outros autores e os perfis de Fagundes Varela, Joaryvar

Macedo e Rui Facó.

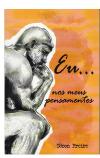
Expressão Gráfica Editora: http://expressaografica.com.br/

Eu... nos meus pensamentos, de Edson Freire, Scortecci Editora, São Paulo, 123 páginas.

ISBN: 978-85-366-4856-8.

O autor é escritor, poeta, cronista, professor, advogado e pós-graduado pela Faculdade de Filosofia da USP.

A obra reúne pensamentos. Segundo Beatriz Bernardes, professora titular nas faculdades Farias Brito e São Marcos, "Movendo-se com a desenvoltura que lhe é peculiar entre seus vários sentimentos, percebo em seus *Eu... nos meus pensamentos* uma disfarçada nostalgia pelo tempo perdido, pelos sonhos desfeitos ou não realizados, "coisas da memória", como ele mesmo afirma."



Livraria Asabeça: http://livrariaasabeca.com.br/



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos) Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l oldbook@terra.com.br - www.brandaojr.estantevirtual.com.br



Viva o Brasil, de Odette Mutto, Scortecci Editora, São Paulo, 112 páginas.

ISBN: 978-85-366-4836-1.

A autora é escritora, dentista, contista e romancista.

A obra reúne contos realistas, com duas obras desenvolvidas a nível fantástico. O conto que dá nome ao livro é produto de raiva, solidariedade e impotência contra uma situação que os poderes constituídos teimam em não enxergar.

Livraria Asabeça: www.livrariaasabeca.com.br/

Página 8 - dezembro de 2016

Ferreira Gullar, escritor, poeta, teatrólogo, biógrafo, ensaísta, tradutor e roteirista de televisão. faleceu no dia 4 de dezembro, aos 86 anos, no Rio de Janeiro, vítima de pneumonia. Nasceu em São Luís do Maranhão, em 10 de setembro de 1930. Ocupou a cadeira nº 37 da Academia Brasileira de Letras, eleito em 9 de outubro de 2014, sucedendo o acadêmico Ivan Junqueira. Foi preso e torturado na Ditadura Militar e participou do movimento neoconcreto. Autor de A Luta Corporal, Toda Poesia, Poema Suio. Etapas da arte contemporânea. Argumentação contra a morte da arte, entre outras obras.

Rosani Abou Adal apresenta performance poética no encontro do Projeto Experiência e Sapiência Melhor Idade, na APROFEM, no dia 14 de dezembro, quarta, às 13h45, Rua Humaitá, 483, em São Paulo. O evento conta com as participações de Érico Roberto Bernardes, do músico Nywton Bulhões Júnior e da cantora Teresa Pito.

Dom Paulo Evaristo Arns, escritor, intelectual e Arcebispo emérito de São Paulo, faleceu no dia 14 de dezembro, em São Paulo. Nasceu em Forquilhinha (RS) a 14 de setembro de 1921. Autor de 49 livros. Foi agraciado com o Prêmio Intelectual do Ano da UBE, em 1990, com a obra Clamor do Povo pela Paz.

A Academia Brasileira de Letras reelegeu, no dia 1 de dezembro, para o exercício de 2017, a Diretoria composta pelo Presidente Domício Proença Filho, Nélida Piñon (Secretária-Geral), Ana Maria Machado (Primeira-Secretária), Merval Pereira (Segundo-Secretário) e Marco Lucchesi (Tesoureiro).

O 58º Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, laureou, na categoria Livro do Ano Ficção, A Resistência, de Julián Fuks; para O Livro do Ano de Não Ficção, que ficou empatado, forma agraciados Mário de Andrade: Eu sou Trezentos: Vida e Obra, de Eduardo Jardim, e Dicionário da História Social do Samba, de Nei Lopes e Luiz Antonio Simas. Para a categoria Escolha do Leitor, realizaem parceria com Amazon.com.br, premiou Ainda Estou Aqui, de Marcelo Rubens Paiva, Romance; Amora, de Natalia Borges Polesso, Contos & Crônicas; e Vertigens, de Wilson Alves Bezerra, Poesia.



Ferreira Gullar

1973, quando tudo começou - História do 1º Salão Brasileiro de Humor e Quadrinhos foi lançado em parceria da Secretaria Municipal da Ação Cultural e Centro Nacional de Humor Gráfico de Piracicaba e da Universidade Mackenzie. Com prefácio do reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie Benedito Guimarães Aguiar Neto e apresentação do diretor do Centro de Comunicação e Letras da UPM Alexandre Huadv Torres Guimarães, o livro com tiragem de dois mil exemplares será distribuído gratuitamente.

Roniwalter Jatobá lançou No chão da fábrica – contos e novelas, pela Editora Nova Alexandria. A obra reúne histórias que têm como temática principal a classe operária.

Mares interiores: correspondência de Murilo Rubião & Otto Lara Resende, organizado por Cleber de Araújo Cabral, livro que reúne cerca de 95 cartas trocadas durante quatro décadas (1945-1991) pelos escritores, foi lançado pela Autêntica Editora em parceria com a Editora UFMG.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, órgão ligado ao Ministério da Educação responsável pela compra de livros para escolas públicas de todo o país, pretende investir em 2017 cerca de 1,3 bilhão para a aquisição de livros para o Programa Nacional do Livro Didático (Ensino Fundamental e do Ensino Médio) e para o PNLD EJA - Educação de Jovens Adultos.

Notícias

Yeda Prates Bernis, poeta, vice-presidente da Academia Mineira de Letras, foi agraciada com o Prêmio Alceu Amoroso Lima — Poesia e Liberdade. A láurea será entregue no dia 16 de dezembro, na Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro. Yeda Prates Bernis, graduada em Letras Neo-Latinas pela Faculdade de Filosofia Santa Maria, atual PUC Minas, foi membro do Conselho Estadual de Cultura de Minas Gerais.

O Almoço de Confraternização do jornal Linguagem Viva, realizado no dia 7 de dezembro no restaurante Bovinu's da Paulista, contou com presença de Ana Isabel Gomes Fusaro, Ándreia Generoso Aydar, Antonio Fernandes Neto. Cacildo Marques, Djalma Allegro, Fábio Lucas, Fernando Jorge, Flora Figueiredo, Gabriel Kwak, Geraldo Pereira, João Meireles Câmara, Ludimar de Miranda, Maria de Lourdes Alba, Nildo Carlos Oliveira, Odette Mutto, Raymundo Farias de Oliveira, Roberto Scarano, Roniwalter Jatobá, Rosani Abou Adal e Rui Ribeiro.

Lygia Fagundes Telles, escritora e membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Paulista de Letras, foi homenageada pelo Prêmio Jabuti com o *Prêmio Personalidade Literária*, pelo conjunto de sua obra.

Andreia Donadon Leal, escritora, poeta e artista plástica, foi homenageada pela Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, no dia 7 de dezembro, com um diploma de votos de congratulações pela conquista do Troféu Rio 2016 da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro.

Gerson Cunha, escritor, poeta e contista mineiro, faleceu no dia 29 de novembro, em Belo Horizonte (MG).

Renata Pallottini foi agraciada com o Colar Guilherme de Almeida, pela Câmara Municipal de São Paulo, no dia 9 de novembro. A láurea é destinada a pessoas que tenham prestado valiosa colaboração à literatura, ao cinema, ao teatro, à música, às artes plásticas e a outras formas artístico-culturais da cidade de São Paulo.

Susani S. L. França, professora da Unesp de Franca, com a obra *Mulheres dos outros: os viajantes cristãos nas terras a oriente*, foi agraciada com Menção Honrosa com o prêmio História da Europa, no âmbito dos Prémios de História Calouste Gulbenkian, da Academia Portuguesa da História.

Giselda Penteado Di Guglielmo, do Club Athletico Paulistano, com o conto Joaquim Maria, foi agraciada com o Prêmio Nacional de Literatura, promovido pelo Sindicato dos Clubes do Estado de São Paulo (Sindi-Clube) e pela Federação Nacional dos Clubes (Fenaclubes).

Merval Pereira, escritor, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras, tomou posse na Academia das Ciências de Lisboa, no dia 24 de novembro.

Correspondência – Casais Monteiro e Ribeiro Couto, organizado por Rui Moreira Leite, foi lançado pela Editora Unesp.

Obra poética de Fernando pessoa, lançada pela Nova Fronteira, dividida em dois volumes contidos em box de luxo, reúne mais de 1.500 poemas, escritos por Pessoa e seus heterônimos Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

CAMPOS DO JORDÃO ETCETERA..., memórias de um velho contador de histórias, livro póstumo de Pedro Paulo Filho, será lançado no dia 16 de dezembro, a partir das 19 horas, no Satélite Esporte Clube, Av. Adhemar de Barros, 610, Albernésia, em Campos do Jordão (SP).

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br